

Encontro para mudança

Pedro Ibarra

Artista que mostrou múltiplas facetas ao longo do tempo, Priscilla desembarca em Brasília amanhã para um show comemorativo de 20 anos de carreira. A cantora faz apresentação intimista na sala Martins Pena do Teatro Nacional Claudio Santoro em um reencontro com o público brasiliense.

Priscilla gosta de ter momentos mais próximos aos fãs que a acompanham. “Eu quis muito fazer esses shows para que eu e meus fãs tenhamos isso em mente. Independente do que eu faça profissionalmente, o princípio de tudo é fazer música para criar uma história com outras pessoas”, conta.

A cantora compara a relação entre fã e artista com qualquer outro relacionamento que uma pessoa pode ter durante a vida. “É como manter um relacionamento, assim como uma amizade, família ou um romance. É preciso um investimento de tempo de qualidade e de escuta”, avalia.

No entanto, com os fãs de Brasília ela se sente em débito. Afinal, faz

algum tempo que ela não visita a cidade para trazer música. “Fazia muito tempo que eu não ia para a capital com o fim de cantar. Era uma saudade minha e dos meus fãs”, afirma Priscilla que tem uma relação duradoura com quadradinho. “Eu amo Brasília, tenho muitos amigos que considero familiares aí. Visitei a cidade com muita frequência durante grande parte da minha vida. É um lugar muito familiar para mim. Fico feliz sempre de voltar profissionalmente”, destaca.

Para esse show, ela promete uma caminhada pelo passado que aponta para o futuro. “Esse momento é para celebrar tudo que aconteceu até agora e as coisas que ainda estão por vir”, antecipa. Segundo a artista, quem o acompanha já sabe que a apresentação é um prelúdio de uma nova etapa da carreira. “Os meus fãs já sabem que movimentações como essa são realmente para encerrar um momento e começar um novo”, comenta.

Priscilla pretende fazer uma noite especial para aqueles que acompanharam durante todo esse tempo, desde os fãs que a viram lá no início, até os mais recentes. A ideia é que seja uma experiência para se lembrar.

“É para ser simbólico”, crava.

SERVIÇO

Priscilla - Tudo é música
Amanhã, no Teatro Nacional Claudio Santoro (Eixo Monumental), às 20h. Os ingressos estão disponíveis na plataforma Sympla e custam a partir de R\$ 90.

Priscilla transforma tudo em música em show comemorativo de 20 anos em Brasília



KEVIN RODRIGUES/DIVULGAÇÃO

Trinta anos de Aos vivos

João Pedro Alves

Com três apresentações gratuitas, Chico César comemora aniversário de três décadas do lançamento do disco de estreia, *Aos vivos*. Às 20h, as unidades do Sesc de Ceilândia Norte, nesta sexta-feira, e do Gama, no sábado, recebem os primeiros shows da turnê do cantor paraibano no Distrito Federal. Domingo, às 19h, a festa será no Sesc do Setor Comercial Sul. Para garantir ingresso, é preciso levar 1 kg de alimento não perecível.

O disco *Aos vivos*, segundo Chico César, foi responsável por “nacionalizar” o trabalho que antes estava restrito ao underground paulista. “Não foi a transição para o grande público ainda. Passei a ser conhecido em capitais como Rio, Belo Horizonte, Natal, João Pessoa, mas permaneci no underground”, afirma.



ANA LEFAUX

Clássicos da obra de Chico César, como “A primeira vista”, “Mama África” e “Beradêro” são faixas que compõem os shows. Gravado em São Paulo, em 1994, e lançado no ano seguinte, *Aos vivos* teve participação de Lenine e do guitarrista Lanny Gordon. Com as apresentações solo, 30 anos depois, Chico César experimenta “sensação de que as músicas não envelheceram”. Para ele, as temáticas das 15 músicas, em especial a versão de “Alma não tem cor”, de André Abujamra, e “Mulher eu sei”, mantém o disco com caráter “contemporâneo”.

Chico César: série de shows

SERVIÇO

Turnê de 30 anos do disco *Aos vivos*, de Chico César, entradas gratuitas

Sexta-feira, no Teatro Sesc Newton Rossi (Ceilândia Norte), às 20h; Sábado, no Teatro Sesc Paulo Gracindo (Gama), às 20h; Domingo, no teatro Sesc Silvio Barbato (Setor Comercial Sul), às 19h.

Antes mesmo de ter concebido o primeiro álbum, Chico César veio a Brasília para participar de encontro de escritores independentes. Na ocasião, realizou show e sentiu “uma conexão com esse lugar onde o Brasil todo se reúne, de Ananindeua a Três Lagoas, Pelotas, Catolê do Rocha”, diz. “Me identifico com Brasília por ser esse caldeirão, essa geleia geral do país.”

Patrocinador da iniciativa, o Sesc-DF destaca, na seleção dos locais, “descentralização cultural” necessária ao acesso de diferentes públicos. “Queremos levar a arte e a música para além do Plano Piloto”, afirma o gerente de Cultura Diego Marx. “Essas escolhas reforçam o compromisso de fazer da cultura uma ponte de inclusão, diversidade e enriquecimento para toda a comunidade do Distrito Federal”, completa.